

## **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE ALEITAMENTO HUMANO NA PERSPECTIVA DE GÊNERO PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM**

### **ODS 5**

#### **Introdução**

O Aleitamento humano é o mais recomendado para alimentação da criança é reconhecido mundialmente por seus benefícios nutricionais, imunológicos, afetivos e sociais. O aleitamento humano tradicionalmente associado a identidade materna tem sido desafiador por novas configurações familiares o que exige uma formação em saúde atento a diversidade. A análise é orientada pela perspectiva crítica de Serge Moscovici (1960) especialmente ao considerar a Teoria das Representações Sociais, que possibilita refletir sobre como as mulheres constroem sentidos em torno do cuidado com seus filhos e de que maneira estudantes de enfermagem podem compreender e ressignificar essas experiências. Este projeto de pesquisa tem como objetivo identificar representações sociais sobre o aleitamento humano na perspectiva de gênero entre estudantes de enfermagem e analisar como os estudantes de enfermagem constroem e compartilham representações sociais sobre o aleitamento humano e como essas representações refletem e influenciam, práticas profissionais e relações sociais. Espera-se que a pesquisa contribua para compreensão das representações sociais construídas por estudantes de enfermagem sobre aleitamento humano especificamente quando atravessada por questões de gênero. A análise dos dados deverá mostrar percepções, estereótipos, resistências e possíveis falhas na formação técnica e acadêmica quanto a diversidade de experiências no processo de aleitamento humano, incluindo aquelas vividas por pessoas trans e não cisgênero. Pretende-se, ainda, que os resultados possam subsidiar reflexões críticas no âmbito da educação em saúde, promovendo discussão de uma formação profissional mais inclusiva, ética e comprometida com os direitos humanos. Por fim, a pesquisa poderá contribuir para a construção de práticas de cuidado mais sensíveis à diversidade de corpos, identidades e experiências maternas/paternas, fortalecendo o papel social e transformador da enfermagem.

#### **Revisão de Literatura**

A compreensão contemporânea das dinâmicas familiares e das relações de gênero exige uma ampliação desse entendimento para incluir múltiplas formas de parentalidade e

cuidados, desafiando as normas que tradicionalmente excluem outros atores parentais do processo de amamentação (Meier et al., 2020). Essa perspectiva é especialmente relevante na formação de profissionais de saúde, como os estudantes de enfermagem, que estarão na linha de frente do apoio ao aleitamento humano, orientando e acolhendo famílias diversas (Nascimento et al., 2021). Estudos indicam que a percepção desses futuros profissionais sobre o aleitamento é fundamental para a promoção de práticas inclusivas e para a superação de barreiras culturais que limitam a participação de diferentes figuras parentais nesse processo (Pires et al., 2022).

A amamentação é uma experiência única e importante para a família que deve ser considerada em suas diversas estruturas e arranjos. Nesse sentido, é fundamental considerar a perspectiva de gênero e reconhecer que amamentação não é exclusiva das mulheres cisgeneros. Homens trans e pessoas não binárias também vivem suas experiências no processo de amamentação. Nesse sentido, apoiar e respeitar as escolhas de todas as pessoas que desejam amamentar independente de sua identidade de gênero ou orientação sexual é promover a inclusão.

Segundo Guedes (1995) gênero, ao contrário de sexo, não diferencia o indivíduo por características biológicas, mas pauta-se pela determinação histórica e comportamental construída por homens e mulheres. A transexualidade diz respeito a uma experiência individual e subjetiva em que pessoas não se reconhecem com o gênero atribuído no momento do nascimento. Pode-se definir enquanto “homens trans” pessoas que se afirmam como homens socialmente, e não olhando para seu sexo biológico, realizando ou não intervenções biomédicas corpóreas, tendo como exemplo a cirurgia de mastectomia masculinizada ou histerectomia total, podendo manter seus órgãos reprodutivos viáveis e com capacidade reprodutiva preservada, e podem manifestar o desejo pela gestação e a condução dos processos de amamentação (Pereira, 2024).

Diante do exposto, considera-se que o aleitamento humano é um fenômeno multifacetado, permeado por aspectos biológicos, culturais, sociais e de gênero, cuja compreensão ultrapassa os limites do saber técnico e exige uma abordagem crítica e contextualizada por parte dos profissionais de saúde. No campo da enfermagem, especialmente na formação acadêmica, analisar as representações sociais que os estudantes constroem sobre o aleitamento humano permite identificar como as representações sociais influenciam suas práticas e relações com pessoas que amamentam

em contextos diversos. Ao incorporar a Teoria das Representações Sociais como referencial teórico, este projeto de pesquisa busca compreender como gênero, identidade e experiências pessoais moldam as percepções dos futuros profissionais sobre a amamentação, contribuindo, assim, para uma assistência mais sensível, inclusiva e alinhada às necessidades reais das pessoas que amamentam, independentemente de sua identidade de gênero.

### **Método**

A pesquisa ocorrerá em uma universidade municipal do Vale do Paraíba que oferece cursos de graduação em diversas áreas incluindo enfermagem e em outra instituição de ensino que oferece ensino técnico da região. Ela terá uma abordagem quanti-qualitativa e utilizará instrumentos de coleta de dados diversificados para que se possa responder à questão central da pesquisa. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, com caráter exploratório. Essa abordagem permite compreender, em profundidade, as percepções, significados e representações sociais construídas pelos estudantes de Enfermagem sobre o aleitamento humano na perspectiva de gênero. Participarão da pesquisa 30 estudantes adultos de 18 a 50 anos, sendo 15 de curso de nível técnico e 15 de curso de graduação em Enfermagem. Como instrumento inicial para a coleta de dados será utilizado um questionário sociodemográfico e de formação cujo objetivo é obter informações básicas sobre o perfil dos respondentes. Na sequência será realizada a entrevista que se iniciará com a demonstração de uma imagem de um homem trans amamentando um bebê, como estímulo visual para provocar a reflexão dos(as) participantes e favorecer o aprofundamento discursivo. Após a apresentação da imagem, o (a) participante será convidado (a) comentar livremente suas percepções e outras questões sobre a temática serão feitas. Para garantir fidelidade ao conteúdo das falas, as entrevistas serão gravadas com uso de dispositivo de voz. Posteriormente, será realizada a transcrição integral das falas para análise textual. Será uma análise descritiva dos dados quantitativos e análise textual com auxílio do software Iramuteq, à luz da TRS. Nessa sequência será realizado uma organização cronológica e temática das entrevistas. Os resultados qualitativos, provenientes das entrevistas semiestruturadas, será relacionado e articulado e discutido com referências teóricas da TRS e da literatura científica sobre o tema.

## **Resultados Esperados**

Espera-se que a pesquisa contribua para compreensão das representações sociais construídas por estudantes de enfermagem sobre aleitamento humano especificamente quando atravessada por questões de gênero. A análise dos dados deverá mostrar percepções, estereótipos, resistências e possíveis falhas na formação técnica e acadêmica quanto a diversidade de experiências no processo de aleitamento humano, incluindo aquelas vividas por pessoas trans e não cisgênero.

## **Considerações finais**

Espera-se que a pesquisa contribua para compreensão das representações sociais construídas por estudantes de enfermagem sobre aleitamento humano especificamente quando atravessada por questões de gênero. A análise dos dados deverá mostrar percepções, estereótipos, resistências e possíveis falhas na formação técnica e acadêmica quanto a diversidade de experiências no processo de aleitamento humano, incluindo aquelas vividas por pessoas trans e não cisgênero.

## **Referências**

- MEIER, P. P.; PUMP, B. P.; DOYAL, R. \*Inclusive Lactation: Expanding Breastfeeding Support Beyond Biological Mothers. \* Journal of Human Lactation, v. 36, n. 2, p. 215-224, 2020.
- MOSCOVICI, S. \*Representações sociais: Investigações em psicologia social.\* 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- NASCIMENTO, L. A. et al. \*Representações sociais do aleitamento humano entre estudantes de enfermagem. \* Revista de Enfermagem, v. 35, n. 2, p. 122-130, 2021.
- PIRES, M. L. R. et al. \*Gênero e aleitamento humano: Perspectivas na formação em enfermagem. \* Saúde e Sociedade, v. 31, n. 1, p. 42-55, 2022.
- SÁ, CELSO PEREIRA DE. A construção do objeto de pesquisa em representações sociais. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 1998.
- GUEDES, MARIA EUNICE FIGUEIREDO . Gênero, o que é isso? Psicologia: Ciência & Profissão, Brasília, v. 15, n. 1–3, p. 4–11, 1995.